

[O PACTO]

Msg n. 02

A CELEBRAÇÃO DO PACTO

1Coríntios 11.17-34

¹⁷Nas instruções a seguir, porém, não posso elogiá-los, pois, quando vocês se reúnem, fazem mais mal que bem. ¹⁸Primeiro, ouço que há divisões quando vocês se reúnem como igreja e, até certo ponto, eu o creio. ¹⁹Suponho que seja necessário haver divisões entre vocês para que se reconheçam os que são aprovados! ²⁰Quando vocês se reúnem, não estão interessados de fato na ceia do Senhor. ²¹Alguns de vocês se apressam em comer a própria refeição; como resultado, alguns passam fome, enquanto outros ficam embriagados. ²²Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou querem mesmo envergonhar a igreja de Deus e humilhar os pobres? Que devo dizer? Querem que eu os elogie? Certamente não os elogiarei por isso! ²³Pois eu lhes transmiti aquilo que recebi do Senhor. Na noite em que o Senhor Jesus foi traído, ele tomou o pão, ²⁴agradeceu a Deus, partiu-o e disse: “Este é meu corpo, que é entregue por vocês. Façam isto em memória de mim”. ²⁵Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, confirmada com meu sangue. Façam isto em memória de mim, sempre que o beberem”. ²⁶Porque cada vez que vocês comem desse pão e bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha. ²⁷Assim, quem come do pão ou bebe do cálice do Senhor indignamente é culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. ²⁸Portanto, examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice, ²⁹pois, se comem do pão ou bebem do cálice sem honrar o corpo de Cristo, comem e bebem julgamento contra si mesmos. ³⁰Por isso muitos de vocês estão fracos e doentes e alguns até adormeceram. ³¹Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados dessa maneira. ³²Mas, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo. ³³Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. ³⁴Se estiverem com fome, comam em casa, a fim de não trazer julgamento sobre si mesmos ao se reunirem. Eu lhes darei instruções a respeito de outros assuntos depois que chegar aí.

POR QUE O PACTO?

Nossa igreja caminha para completar, no próximo dia 18 de junho, Deus permitindo, 75 anos de organização. Esse marco — nosso Jubileu de Brilhante — deve nos remeter, dentre outras coisas, ao significado de membresia na igreja local, mais precisamente: o que significa ser membro de uma igreja Batista, da Segunda Igreja Batista

em Goiânia, por assim dizer. Foi por isso que iniciamos, dia 24/02 passado, essa série de mensagens.

Na primeira mensagem da série, fizemos um breve passeio pela história e concluímos que, desde que Batista é Batista, com raras exceções, cada membro recebido na igreja deve adotar, como regra de fé e prática, a Bíblia Sagrada; e como referencial para a postura doutrinária e ética, dois documentos específicos: a *Declaração Doutrinária* (ou Confissão de Fé) e o *Pacto da Igreja*.

Enquanto a *Declaração Doutrinária* resume o que a igreja crê, o *Pacto* determina como a igreja espera que os membros se comportem. A *Declaração Doutrinária* diz respeito à doutrina e o *Pacto da Igreja* diz respeito à conduta.

Vimos ainda que a prática dos Batistas, desde suas origens, é admitir em sua membresia *somente* pessoas que foram regeneradas ou *salvas* pela graça, por meio da fé somente em Jesus Cristo; *professaram fé* publicamente, seguido pelo *batismo*; e se uniram em *Pacto* à comunhão da igreja local.

Demonstramos que Batista é um povo que vive *compactuado com Jesus Cristo* (pela graça e por meio da fé, guardando todas as coisas que Jesus nos ensinou em sua Palavra) e *compactuado também com o Corpo de Cristo* na igreja local, a comunidade dos irmãos e irmãs de fé que se comprometem a, auxiliados pelo Espírito Santo, viver perseverantemente na prática do amor, das boas obras, da piedade e do bom testemunho cristão.

Na sequência, apontamos a necessidade prática de se ter um Pacto (pureza), explicamos o porquê dessa série de mensagens (repactuação), definimos o termo *pacto* ou *aliança* e fizemos um rápido apanhado dos pactos de Deus no Antigo Testamento, até chegar no novo pacto ou nova aliança no Novo Testamento, estudando Hebreus 8.6-13.

Concluindo aquela mensagem, destacamos as nossas responsabilidades pactuais e dissemos que a Segunda Igreja Batista em Goiânia existe por causa de dois pactos:

Primeiro, *existimos por causa do compromisso da “nova aliança” (do novo pacto) de Deus em perdoar nossos pecados, gravar sua lei no nosso coração e tornar-nos seu povo e ser nosso Deus.*

Segundo, *existimos por causa do compromisso do nosso próprio “Pacto de Compromisso da Igreja”:* crer em Cristo, professar publicamente nossa fé em Cristo através do batismo, adorar a Deus e amar uns aos outros segundo as maneiras ordenadas no Novo Testamento.

Dada a importância deste tema, sugerimos aos que já ouviram a mensagem que a ouçam de novo. E se você não a ouviu, acesse o nosso site na internet — *sibgoiania.org*, ou o nosso canal no *YouTube* / *Pr. Leandro B. Peixoto*. O título da mensagem é *Por que o Pacto?*

A CEIA DO SENHOR E O PACTO

Hoje daremos um passo além. Estudaremos, agora pela manhã, *a celebração do pacto* e à noite, Deus permitindo, *o povo do Pacto*. O texto base para ambas as mensagens será o que lemos lá no início: 1Coríntios 11.17-34.

É importante que se diga que, em vez de uma exposição detalhada desta passagem, veremos apenas dois pontos principais. Primeiro (agora cedo), a ceia do Senhor é uma celebração de como Jesus estabeleceu a nova aliança — o novo Pacto. Segundo (hoje à noite), a nova aliança — o novo Pacto de Deus com seu povo — cria igrejas locais e controla ou rege a sua existência.

Estudaremos, portanto, dois pontos: 1— A ceia é uma celebração da obra de Cristo; e 2— A ceia cria igrejas locais e controla sua existência. Vejamos um de cada vez. No final pontuaremos algumas implicações práticas para a nossa vida, individual e coletivamente.

A CEIA É UMA CELEBRAÇÃO DA OBRA DE CRISTO

A ceia do Senhor é uma celebração da obra de Cristo. Isto está dito em 1Co 11.25:

²⁵Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, confirmada com meu sangue. Façam isto em memória de mim, sempre que o beberem”.

Somos ensinados a, toda vez que tomarmos o cálice da ceia do Senhor, *lembrarmos* de que a nova aliança foi estabelecida pelo derramamento do sangue de Jesus na cruz do Calvário (1Co 11.25): “Este cálice é a nova aliança, confirmada com [ou *pelo*] meu sangue. *Façam isto em memória de mim, sempre que o beberem*”.

A nova aliança foi profetizada em Jeremias 31.31-34

³¹“Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e de Judá. ³²Não será como a aliança que fiz com seus antepassados, quando os tomei pela mão e os tirei da terra do Egito. Embora eu os amasse como o marido ama a esposa, eles quebraram a aliança”, diz o SENHOR. ³³“E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles dias”, diz o SENHOR. “Porei minhas leis em sua mente e as

escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. ³⁴E não será necessário ensinarem a seus vizinhos e parentes, dizendo: ‘Você precisa conhecer o SENHOR’. Pois todos, desde o mais humilde até o mais importante, me conhecerão”, diz o SENHOR. “E eu perdoarei sua maldade e nunca mais me lembrarei de seus pecados.

Jeremias, inspirado por Deus, profetizou a nova aliança: Falou da promessa feita por Deus de **perdoar** os pecados de seu povo, *colocar* suas leis dentro deles, escrevendo-as em sua mente e coração, *tornar-se* o Deus deles e *fazer* deles o seu povo.

Não é uma mera possibilidade

A nova aliança não é uma mera possibilidade; é uma nova criação. Não é algo que Deus apenas promete. É algo que ele mesmo realiza. Trata-se da criação de um povo que não o abandonará. Eles serão o seu povo e ele será o seu Deus, para sempre.

A certeza dessa realização não está no povo, posto que no passado fracassou, mas no compromisso da aliança de Deus: Ele diz que perdoará seus pecados e não mais se lembrará de suas iniquidades; e ele diz que desta vez ele escreverá suas leis não apenas em tábuas de pedra, mas nas tábuas da mente e do coração de seu povo.

Dois problemas resolvidos

Os dois problemas que separam as pessoas de Deus são resolvidos no novo pacto ou na nova aliança: o problema da culpa e o problema do coração.

Primeiro, o problema da culpa por causa do pecado — que Jesus resolveu derramando seu sangue para remover nossa culpa, tomando-a sobre si mesmo — Jr 31.34: “E eu perdoarei sua maldade e nunca mais me lembrarei de seus pecados” e 1Co 11.25: “Este cálice é a nova aliança, confirmada com meu sangue”.

Segundo, o problema da rebelião do nosso coração — nossa tendência a fugir de Deus para seguir as sugestões destrutivas do mundo, da carne e do diabo — que Deus resolveu ao escrever sua lei na nossa mente e no nosso coração, para que não seja apenas sua vontade imposta pelo lado de fora, mas sua vontade experimentada interiormente, como sendo nossa própria vontade na mente e no coração.

A nova aliança, portanto, a aliança que celebramos na ceia do Senhor, resolveu o *problema da culpa do pecado* (perdão comprado pelo sangue de Jesus) e o *problema da rebelião do nosso coração* (poder do Espírito conferido também pelo sangue de Jesus).

Não apenas um mandamento, mas também um presente

Outra maneira de prometer a nova aliança foi apresentada por Moisés em Deuteronômio 30.6:

O SENHOR, seu Deus, transformará [circuncidará] o coração de vocês e de todos os seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma, e para que vivam!

Logo, na nova aliança, “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Dt 6.5, ARA) não é apenas um mandamento, é também um presente.

Ezequiel 36.27 coloca o compromisso com a nova aliança de Deus assim:

Porei dentro de vocês meu Espírito, para que sigam meus decretos e tenham o cuidado de obedecer a meus estatutos.

Ou seja: na nova aliança, a obediência da pessoa pactuada com Deus não é deixada em questão. Deus mesmo assegura a obediência — com o valor infinito do sangue de seu Filho e com o poder infinito de seu próprio Espírito.

Nova aliança: A morte de Jesus e o nosso coração

A conexão entre a nova aliança, a morte de Jesus e a ação de Deus no coração de seu povo, fazendo-o a andar no seu caminho, é explicitada em Hebreus 13.20–21:

²⁰E, agora, que o Deus da paz, que trouxe de volta dos mortos nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, e confirmou uma aliança eterna com seu sangue, ²¹os capacite em tudo que precisam para fazer a vontade dele. Que ele produza em vocês, mediante o poder de Jesus Cristo, tudo que é agradável a ele, a quem seja a glória para todo o sempre! Amém.

Aí está: Deus, pelo sangue de Cristo (a aliança eterna), cumprindo a nova aliança que foi prometida; Deus mesmo nos perdoando e trabalhando em nós, produzindo em nós, levando-nos a fazer o que é agradável aos olhos do SENHOR Deus. O sangue de Jesus nos dá vitória completa. E por isto nós podemos cantar *Ouvi Contar a História de Jesus* (HCC 499), que diz no refrão:

Jesus me dá vitória, vitória completa [perdão do pecado e poder sobre o pecado; justificação e santificação]. // Buscou-me, comprou-me // com sangue remidor. // De coração amou-me, // da perdição salvou-me. // Vitória me assegurou Jesus, // meu Salvador.

A ceia é uma celebração da obra de cristo

O povo do Pacto celebra a ceia do Senhor porque a ceia do Senhor é uma celebração da obra de Cristo, de como Cristo estabeleceu a nova aliança: derramando seu sangue por seu povo e assegurando assim o perdão de seus pecados e a santificação de sua alma.

Hoje à noite, Deus permitindo, celebraremos a ceia do Senhor. Venha pronto para examinar a si mesmo, pegar e comer o pão, pegar e beber o cálice, celebrando assim o que Cristo conquistou para nós com o seu sangue — i.e., vitória completa: o perdão dos pecados e o poder sobre os pecados, tornando-nos seu povo e tornando-se o nosso Deus.

S.D.G. L.B.Peixoto